

Governo fará distribuição gratuita de cadernos a estudantes carentes

Edson Gês

LUIZA DAMÉ

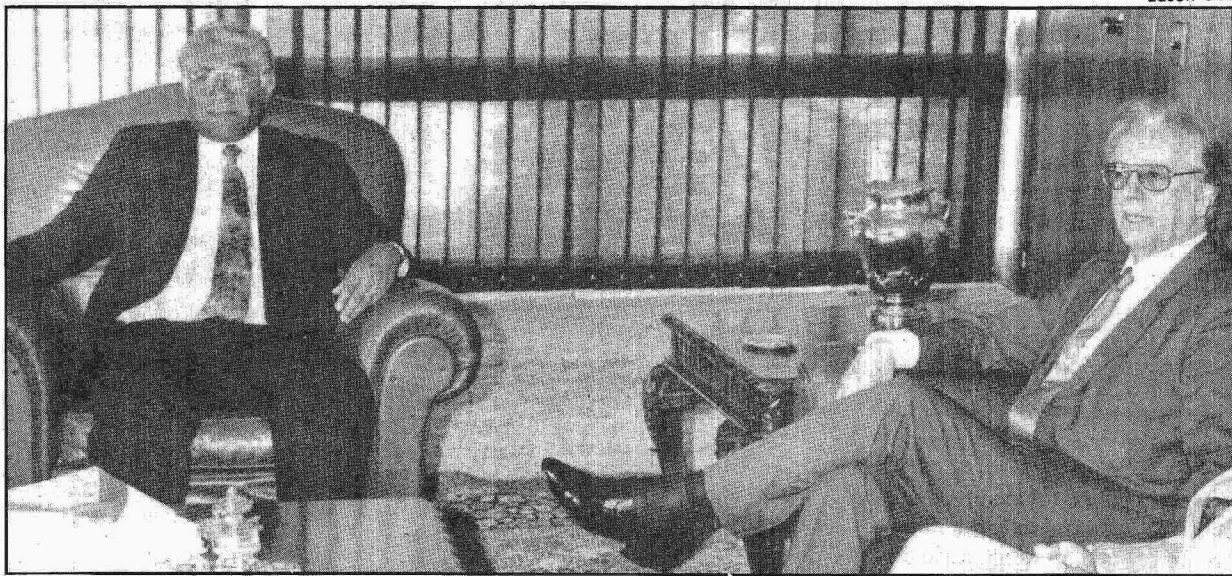
A partir de fevereiro, a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) estará retomando a produção de cadernos na fábrica de Maria da Graça, Rio de Janeiro. A fábrica está desativada há dois anos — embora os 150 funcionários estivessem recebendo os salários regularmente — e tem capacidade de produzir três milhões de unidades por mês. Os cadernos serão incluídos no quite de material didático distribuído pela FAE nas escolas públicas de primeiro grau e vendidos nos postos da instituição.

Segundo o presidente da FAE, Iveraldo Lucena, no ano passado a fundação não distribuiu material gratuitamente a 28 milhões de crianças, principalmente, por falta de cadernos. “Em dezembro fizemos um investimento da ordem de Cr\$ 10 bilhões para compra de papel, suficiente para retomarmos a produção”, informou, destacando que a prioridade será para as regiões mais carentes.

O orçamento da FAE para compra de material didático — tanto para distribuição gratuita como para suprir os 370 postos de venda — é de Cr\$ 85,5 bilhões, montante insuficiente para o ano todo. “Mas nós pretendemos atuar em parceria com os estados e municípios”, afirmou Lucena.

Livros — Lucena explicou que — apesar de praticarem preços menores — os postos de venda de material didático da FAE estavam sem estoque. Essa situação será revertida a partir do próximo mês, com a produção de cadernos no Rio de Janeiro e aquisição de outros materiais.

A distribuição do material didático, assim como dos livros, este ano, será feita pelos Correios — o que, na opinião de Lucena, vai acelerar o processo. “A negociação com as editoras — que tradicionalmente ocorre em novembro e dezembro — compromete o calendário de distribuição dos livros e inviabiliza a entrega para todas as escolas — antes do início do ano letivo”, justificou. Por isso, a solução para evitar que o material chegue atrasado, foi reduzir o caminho entre as editoras e as escolas, com entrega direta pelos Correios. A FAE dispõe de Cr\$ 300 bilhões — ainda do orçamento de 92 — para aquisição dos livros que serão distribuídos a 28 milhões de crianças.



Itamar vai estudar idéia de Collares de adotar o calendário rotativo para ampliar vagas escolares